

O número 61 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* cumpre a nova periodicidade quadrimestral da publicação. Ao mesmo tempo que isso permite um aumento do escoamento da produção científica na área de humanidades, o desafio da manutenção da qualidade se torna maior; afinal, estamos imersos numa cultura acadêmica que tende temerariamente a valorizar mais o plano quantitativo de sua produção. De nossa parte, estamos atentos para que a qualidade não venha a sucumbir, mas, ao contrário, para que se mantenha como a referência fundamental.

Neste número, a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* volta a oferecer aos leitores um leque de artigos cujos autores possuem diversas formações e primam por transitar entre várias disciplinas. No primeiro artigo, Jacques Lévy (*École Polytechnique Fédérale de Lausanne*) pergunta-se sobre a pertinência do surgimento e do fortalecimento de uma geografia que se autodenomina cultural. A partir de sua argumentação teórica refinada e de seu forte interesse por todas as áreas, o autor examina a chamada virada cultural no âmbito das ciências humanas e alerta para os riscos de fazer equivaler (em termos hierárquicos) a noção de cultura à noção de sociedade. Na sequência, dois artigos que tratam das relações que se estabelecem entre a produção musical e a esfera sociocultural. Marcia Tosta Dias (Unifesp) analisa o disco *Singin' Alone* (1982), de Arnaldo Dias Baptista, destacando o encontro da MPB com o rock, que o artista promove, e a consolidação da indústria cultural no País. Por sua vez, Daniela Vieira dos Santos (Unicamp) examina duas canções de Caetano Veloso de fins da década de 1960, “Eles” (1968) e “A voz do morto” (1968). Nelas, a autora enxerga o luto de preceitos caros à esquerda e à política cultural vinculada ao nacional-popular, tal como Roberto Schwarz identificou no livro *Verdade tropical*.

Prosseguindo, Alessandra Ancona de Faria (Instituto Avisa Lá) e Ana Angélica Medeiros Albano (Unicamp) estabelecem, de modo original, um diálogo entre teatro e memória aplicado à situação pedagógica nas salas de aula. As autoras revelam a significação do figurino dos professores na relação pedagógica: como dizia Elias Canetti, “o professor é um ator de si mesmo”. Também de modo original, a dança aparece no artigo seguinte. Larissa Costa da Mata (UFSC) aborda a série “Os gatos de Roma / Notas para a reconstrução de um mundo perdido” (1957/1958) de Flávio de Carvalho (1899-1973), trabalho de extração nietzschiana e do qual constam também considerações sobre o mimetismo.

Os dois artigos que se seguem estão radicados no campo da literatura brasileira. Patrícia Santos Hansen (ICS-Lisboa) estuda o processo de enquadramento político da memória de Olavo Bilac e discute como o pensamento do poeta foi apropriado em momentos-chave da história política brasileira no século XX. Trabalhando com modernismo e vanguarda, Leandro Pasini (Unifesp) destaca a figura de Maria de Lourdes Castro Pontes — a Daisy ou Miss Cýclone, do diário coletivo *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo* — e apresenta a hipótese de que a imagem incompleta e fragmentária sobre Daisy aponta para uma incompletude da própria noção que temos do modernismo brasileiro.

A seguir, María Amalia García (UBA-Buenos Aires) analisa criticamente a intervenção do grupo de artistas argentinos “Asociación Arte Concreto-Invención” na revista *Joaquim* (1946-1948), de Curitiba. A autora destaca o postulado internacionalista que envolveu os projetos dos abstracionistas argentinos e a recepção de suas propostas no contexto brasileiro.

Dois trabalhos de cunho historiográfico fecham a seção. Thaís Chang Waldman (USP) observa Paulo Prado através da lupa de Capistrano de Abreu (1853-1927): Prado descreve Capistrano como o grande responsável por seu interesse pelas coisas brasileiras na diversidade de suas expressões. Pedro Rocha de Oliveira (Unirio) analisa os Regimentos das Missões de 1548 e 1686, sublinhando e discutindo o conteúdo histórico-social moderno do esforço colonial no Brasil.

Em Documentação, dois textos são publicados. Fernanda da Silva Rodrigues Rossi apresenta excertos do *Ensayo. Sobre la necesidad de una federación general entre los Estados Hispano-americanos y plan de su organización*, de Bernardo Monteagudo, de 1924, texto que testemunha o distanciamento do Brasil em relação à América hispânica na virada do século XIX-XX. Flávia Camargo Toni assinala a “ação combinada entre pesquisadores de universidades do Brasil e dos Estados Unidos” no processo de recuperação de um documento fonográfico de enorme raridade: registros fonográficos de Mário de Andrade, de Rachel de Queiroz e de Mary Pedrosa interpretando seis canções brasileiras para o pesquisador americano Lorenzo Dow Turner em 1940.

Na seção Resenha, a segunda edição do livro *Todos entoam*, de autoria de Luiz Tatit, é comentada por Cláudia Neiva. Em Notícia, o 1º Encontro de Pós-Graduandos do IEB, realizado em dezembro de 2014, é reportado por Ana Paula Cavalcanti Simioni — no relato, fica claro o caminho consistente que está sendo seguido pelo programa de Pós-Graduação do IEB no âmbito das pesquisas interdisciplinares.

O número 61 também é o último editado pela Comissão que assina este editorial. Em nossa gestão, a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* teve a sua estrutura e os seus procedimentos de trabalho aperfeiçoados, o que incluiu um novo projeto gráfico. Tudo isso resultou na manutenção da periodicidade e da devida proporcionalidade entre os artigos estabelecidos como endógenos e os exógenos. Tal condição ocorreu sempre com números editados com volume adequado de textos, cuja qualidade foi constatada por vasto corpo de pareceristas rigorosos. Por seu caráter interdisciplinar, a Comissão Editorial, na medida de

suas atribuições, procurou reforçar as áreas com avaliação mais baixa sem descuidar-se da conservação da qualidade das áreas com avaliação superior. Esse conjunto de ações e melhorias, somado à indexação da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* em valorosas plataformas e a uma exposição mais produtiva na comunidade acadêmica, resultou num crescimento exponencial do acesso à publicação, crescimento esse que certamente continuará ocorrendo na gestão da nova Comissão Editorial.

Jaime Tadeu Oliva, Paulo Teixeira Iumatti e Walter Garcia
Editores

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi61p14-17>